

# **PROFISSIONALIZAÇÃO DO POLICIAL**

## **POLICE PROFESSIONALISM**

CLEMENTE, Marcus Vinicius Franco<sup>1</sup>  
NUNES, James Plínio das Graças<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O tema tratado neste artigo tem como objetivo ampliar as discussões sobre a profissionalização do policial tendo em vista a necessidade de formação contínua a fim de ofertar serviços cada vez melhor à comunidade. Enfatiza que o período de formação desse profissional não deve ser estanque limitando-se apenas ao período de recrutamento, mas, para todo o período em que estiver atuando. Para a organização deste, adotou-se o método de revisão da literatura por meio da qual é possível ter acesso a um grande número de publicações que auxiliam na obtenção de respostas de um problema levantados. Os resultados apontam para a importância dessa formação para a melhoria dos serviços prestados, uma vez que as próprias mudanças sociais exigem ao aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na formação inicial de modo que possam atender as diferentes demandas postas a esse profissional no desempenho de suas funções.

Palavras-chave: Polícia militar. Formação. Conhecimento. Melhoria dos serviços.

### **ABSTRACT**

The purpose of this article is to broaden the discussions about the professionalization of the police officer in view of the need for continuous training in order to offer increasingly better services to the community. Emphasizes that the training period of this professional should not be limited only to the recruitment period, but for the entire period in which he is working. For the organization of this, the method of literature review was adopted through which it is possible to have access to a large number of publications that help in obtaining answers to a problem raised. The results point to the importance of this training for the improvement of services provided, since the social changes themselves require the improvement of the knowledge acquired in the initial training so that they can meet the different demands placed on this professional in the performance of their duties.

Keywords: Military police. Formation. Knowledge. Improvement of services.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Soldado do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, [marcusvfc@pm.go.gov.br](mailto:marcusvfc@pm.go.gov.br); Goiânia – Go, Maio de 2018

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, [jamespgn@pm.go.gov.br](mailto:jamespgn@pm.go.gov.br), Goiânia – Go, Maio de 2018

## 1. INTRODUÇÃO

A questão da profissionalização do policial é tema central deste artigo o qual traz a oportunidade de ampliar assunto tendo em vista a importância do mesmo, uma vez que as mudanças ocorridas na sociedade se refletiram de maneira também na Polícia Militar e uma dessas principais mudanças é a formação profissional do policial.

Essa profissionalização oferece ao profissional da segurança pública, competências em nível teórico e prático de maneira abrangente visando tanto seu crescimento pessoal, quanto profissional. Esse assunto tem despertado interesse em estudiosos do assunto, tendo em vista que alguns defendem a necessidade de uma formação em nível estratégico, tático e operacional.

Esse período de profissionalização não deve ser restrito a recrutamento, seleção e formação. Pelo contrário, precisa ir além, de modo a orientar o policial continuamente e prepará-lo para atuar de maneira eficiente na Corporação.

A profissionalização do policial deve ser sólida, pois, a atividade policial também mantém ligação com outras profissões, principalmente aquelas ligadas à área de humanas no qual o policial deve estar preparado para lidar com as pessoas de maneira ética e respeitosa, sem, contudo, perder sua autoridade, já que ele é um representante da segurança pública e possui competências para resguardar a sociedade, mantendo a ordem e a paz social.

É de grande importância que o profissional sinta-se motivado a esse processo de profissionalização, pois, essa satisfação se traduz nos serviços prestados à comunidade. Por outro lado, essa formação precisa ser devidamente estruturada e planejada com infraestrutura organizada, uma vez que no período de formação, vários aspectos influenciam diretamente de maneira quantitativa e qualitativamente, no seu desenvolvimento, sendo eles humanos e materiais.

O presente estudo propõe reflexões sobre o assunto ao destacar os aspectos dessa formação e sua importância para o desempenho pessoal e profissional do policial. Para discorrer o assunto optou-se pela revisão bibliográfica a qual é resultado do processo de levantamento do que já foi publicado acerca de um tema e o problema da pesquisa escolhido (MORESI, 2003).

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Profissionalização

A profissionalização do policial é tema recorrente entre os autores que discorrem o assunto e dentro da própria Polícia Militar. Tal preocupação se dá pela necessidade de se adequar às mudanças sociais, principalmente aquelas relacionadas aos tratados internacionais voltadas para a dignidade da pessoa humana o qual está contido em muitas pautas no qual se procura construir uma polícia voltada para a população. Essa profissionalização tanto pode ser em nível de graduação, quanto de formação continuada.

De acordo Cardoso (2010, p. 1)

O profissional que escolhe ser um membro leal da sua profissão, precisa abraçar a ideologia e procurar meios para aprimorar seus conhecimentos sendo uma forma de retribuí-la tão amplamente quanto seja possível, e, acima de tudo, vai defendê-la contra aqueles que a atacarem..

Nesses termos, o profissional militar precisa se capacitar continuamente a fim de se adequar às demandas da sociedade, principalmente em razão do aumento da criminalidade.

Conforme com Poncioni (2005, p. 585)

Na organização policial, geralmente, a primeira etapa da socialização do futuro policial se dá através da academia de polícia, onde se opera formalmente a socialização secundária dos "novatos", com a introdução de conhecimentos e habilidades técnicas. A segunda etapa se realiza nos locais e nas posições designadas para o policial trabalhar, e a aprendizagem ocorre, privilegiadamente, a partir da realidade cotidiana da organização policial.

É válido lembrar que assim que são aprovados num concurso público, todos os novos policiais passam por um período longo de formação com amplo conhecimento em áreas afins. Essa formação, no entanto não é estanque, por isso, o policial precisa passar por essa profissionalização que não somente ampliará seus conhecimentos, como também viabilizará ascensão profissional.

Poncioni (2005, p. 586) continua ao expor que:

Nas academias de polícia, usualmente, o conteúdo de um processo formal de socialização profissional para "moldar" os futuros policiais inclui a seleção de certas matérias teóricas e práticas e de determinados eventos sobre outros, uma posição estilizada para as atividades rotineiras do cargo a ser ocupado, e algumas ideias da conveniência de um elenco de respostas comportamentais para situações periódicas no mundo do trabalho.

Essa formação é de grande importância, principalmente quando se tratar de área específica que requer esses conhecimentos, uma vez que a Polícia Militar possui diversos campos de atuação como o policiamento, o salvamento de vidas, o combate a crimes ambientais entre outros.

Nessa dinâmica é importante considerar que o policial militar também segue uma cultura que é própria da corporação no qual é muito importante a orientação.

Conforme Cardoso (2010, p. 54)

A profissão representa o futuro escolhido livremente pelo indivíduo, em razão de suas aptidões, interesses e vocação. Através dela ele se realiza e consegue atingir seus objetivos sociais, conviver na sociedade, e, também, seus objetivos materiais, adquirir os bens necessários à sua manutenção e lazer; enfim, através da profissão o indivíduo participa, sociologicamente, da vida em uma comunidade, oferecendo os seus serviços e recebendo, em troca, a recompensa, seja ela material, afetiva, moral, peculiar, etc

Nota-se que uma das grandes dificuldades desse profissional é justamente na atuação, ainda que ele passe por orientações periódicas, tais orientações muitas vezes não são específicas.

Cruz e Brasil (2012) ressaltam que uma das frentes de enfrentamento dos problemas relacionados à segurança pública no Brasil reside na formação profissional comum, pois, quando se questiona o desempenho dos policiais, nota-se que existe uma relação entre o mau desempenho e o despreparo, decorrentes da má formação.

Nesse sentido Poncioni (2005, p. 586) assim expõe:

Destaca-se a importância da formação profissional básica realizada nas academias de polícia para a construção da identidade profissional, fundamentalmente, como uma etapa que faz considerável diferença para a vida profissional do policial, não apenas dada a importância da experiência de formação do membro na aquisição formal dos valores e normas próprias da profissão e das competências e das habilidades para o campo de trabalho, mas também na aquisição dos valores e crenças acerca da profissão, consubstanciados em uma base de conhecimento e de cultura comum sobre o que é ser policial em um determinado modelo de polícia profissional.

Tais aspectos se revestem de importância, pois, sabe-se que não somente a cultura e o conhecimento desse profissional são relevantes, tendo em vista que existem normas a serem seguidas que por sua vez, também exigem formação constante e efetiva.

Acerca disso Cruz e Brasil (2012, p. 327) prosseguem com sua argumentação:

Ainda que a má formação não seja a causa imediata dos problemas relacionados à má atuação policial, essa tripla associação (mau desempenho versus despreparo versus má formação) contribuiu significativamente para dar destaque nos planos e projetos governamentais à uma proposta de

reforma na formação profissional dos agentes de segurança pública, especialmente após a elaboração do Projeto Segurança Pública para o Brasil, em 2003, o qual sugeria a educação das polícias como uma das formas de superação do modelo tradicional implantado no País, mais identificado pelo uso da violência, abuso e repressão do que pela prevenção.

Ao se analisar a argumentação dos autores, nota-se que o processo de formação do policial precisa atender as necessidades em específico, mesmo porque, nem sempre a má formação é atribuída apenas à instituição que a ofertou, mas do próprio policial.

Almeida (1984) ressalta que o serviço policial militar exige alto grau de obediência e desprendimento de todos, já que tem por base o respeito às instituições, à autoridade constituída, à ordem, às leis, aos regulamentos e à disciplina e hierarquia. Não comporta, pois, desajustamentos profissionais.

Nesse sentido, o autor se refere ao conhecimento técnico-operacional da Polícia Militar, tendo em vista que tais aspectos são cobrados constantemente sendo condição básica para a permanência do policial na corporação.

Desta forma, Batitucci (2013, p. 328) reforça que

O modelo quase-militar de comando e controle, típico das polícias modernas, caracterizado por uma hierarquia de autoridade rígida, pela impessoalidade, e por um sistema de comando e controle de natureza autoritária. Esse modelo objetiva produzir rápida e inquestionável disciplina para propiciar mobilização e coordenação em situações de crise. Nesse aspecto, a variação policial da burocracia monocrática é bem conhecida pela severidade de sua disciplina, arbitrariamente administrada àqueles que apresentam desprezo pela ética do comando, premiando, através da honra, aqueles que mostram submissão aos superiores hierárquicos e as regras e regulações formais.

Destaca-se que até para se submeter às ordens sabendo exatamente o que precisa ser cumprido, o profissional passa por formação pautada na disciplina, no respeito e na ética.

Conforme Poncioni (2005), o policial é um aplicador imparcial da lei, relacionando-se com os cidadãos profissionalmente, em condições neutras e distantes, cabendo-lhe cumprir os deveres oficiais, seguindo os procedimentos rotinizados, independentemente de inclinações pessoais e a despeito das necessidades do público não enquadradas pela lei.

Outro ponto a considerar nessa formação são as mudanças ocorridas dentro do campo de atuação. Atualmente a polícia militar se vê diante do grande desafio de vencer a criminalidade, principalmente nas grandes cidades onde os policiais se veem diante de embates com poderosas organizações criminosas como as do tráfico de drogas que formaram grandes facções e nesses enfrentamentos a comunidade é a que mais sofre.

Desse modo, Cardoso (2010, p. 14) lembra que:

A atividade policial-militar, e principalmente o policiamento ostensivo, exige um continuado aprimoramento técnico-profissional de todos que o executam. Isto é sentido desde a desinibição, postura e apresentação pessoal, visíveis, ao público, até à confiabilidade de atitudes que expressam o aprimoramento profissional do nosso Policial-Militar. Esse aprimoramento é conseguido através da preparação, nos diversos níveis de postos e graduações, para a execução de suas tarefas, dentro das respectivas esferas de atribuições. A influência do processo é sentida, de imediato, nos níveis operacionais, pela maior presteza, perfeição e rendimento profissional demonstrado e, a médio prazo, no nível tático e, a longo prazo, no nível estratégico.

Conforme mencionado anteriormente, a atuação da polícia militar nos últimos anos tem sido exitosa, apesar das grandes perdas, uma vez que só no presente ano a corporação já perdeu mais de dez policiais em confronto com criminosos. Por outro lado, esse índice poderia ser maior, tendo em vista a preparação dos policiais para atuarem nessas frentes.

Como bem lembram Cruz e Brasil (2012, p. 9), mesmo diante de todo esse esforço os policiais não estão isentos de críticas por parte da sociedade.

Entretanto o ingresso na carreira não livra o policial dos estigmas. Considerando a ideia de que policial bom é policial violento, constantemente ratificada pela própria sociedade quando alguns sujeitos se opõem ao uso ilegal da violência contra os suspeitos e/ou detentos, são aliçados do grupo, recebendo o sinal negativo de covardes e poucos confiáveis.

Todas essas situações reforçam a importância da profissionalização do policial, sendo necessário que ele almeje tal processo e vá a busca de novos conhecimentos para se aprimorar.

Batitucci (2013, p. 10) comenta que

Essa formação é percebida como previsível, a organização provavelmente investirá em um sistema de coordenação por planejamento e agendamento, visando distribuir os seus recursos da melhor forma possível, de preferência, neste caso, mantendo a lógica e os valores da estrutura militar.

Conforme a fala supramencionada, deve-se investir de forma consistente na formação e na presença de policiais militares bem mais capacitados, para que se possa gerir todos os recursos de forma mais eficientes, devendo mesmo assim manter a origem da Polícia Militar.

Poncioni (2005) reforça que deve se investir também dentro da própria estrutura da PM, tendo em vista que a maioria dos professores ou instrutores da corporação também recebem a formação e muitas vezes não a aprimoram.

Ainda, nesse sentido PONCIONI, (2005, p. 596)

Tanto a Polícia Militar quanto a Polícia Civil não possuem um corpo de docentes inteiramente dedicado ao ensino. Os professores dos cursos de formação profissional básica, oferecidos por ambas organizações policiais

são, majoritariamente, policiais advindos da própria Corporação, os quais, além de acumularem a atividade docente com outras atividades próprias ao cargo prioritariamente exercido na corporação, não possuem necessariamente uma formação pedagógica adaptada à função. Além disso, para os professores advindos da Corporação não há remuneração pelo desenvolvimento da atividade de ensino. Para esses policiais há, de fato, um acréscimo na sua carga horária de trabalho; objetivamente, o maior bônus para esses policiais é a pontuação para progressão na carreira.

Do exposto, nota-se a necessidade de se refletir sobre a formação profissional do policial levando-se em conta todos os aspectos já mencionados, de modo que se faça um investimento pautado nas próprias necessidades de cada profissional sendo ele policial da corporação, ou professor que ministra essa formação.

## **2.2 Importância da profissionalização para garantir eficácia na atividade policial**

A formação profissional é de grande importância para a melhoria do trabalho do policial. Uma preparação cultural sólida é indispensável em qualquer profissão e a do policial não tem relevância inferior, principalmente porque essa atividade tem estreita ligação com outras profissões, o que demanda um conhecimento teórico e técnico bem amplo.

Além disso, essa formação auxilia na mudança de conceito da sociedade em relação ao policial que na maioria das vezes é visto apenas como o profissional responsável pelo policiamento ostensivo apenas sem qualquer pré-requisito para exercer tal cargo.

Esse aspecto é considerado já no próprio recrutamento do policial, que, principalmente nos últimos anos, tem sido exigido uma formação acadêmica ou no mínimo ou curso técnico em segurança pública, pois, sem esses requisitos mínimos fica difícil sua inserção na corporação. Uma vez vencido esses requisitos, o profissional enfrentará um longo período de formação dentro da academia onde terá contato com várias disciplinas voltadas para a área de segurança pública.

Uma pesquisa realizada na Polícia Militar de Minas Gerais por Almeida e Gomide Reis (1984) sobre a profissionalização do policial desde seu egresso na corporação mostra que

Cerca de 90% de candidatos são desempregados, segundo observações do Centro De Recrutamento E Seleção (CRS) da diretoria de pessoal da PMMG. Também por observação daquele setor, verifica-se grande número de candidatos sem vocação, que procuram a Polícia Militar por imposição familiar, em busca de prestígio, segurança e nível salarial. Entretanto, é

necessário nos resguardarmos, pois à Polícia Militar não interessa aqueles que para outra coisa não servem ou que outra coisa não encontraram, interessa-nos sim aqueles que desejam servir à Corporação profissionalmente (ALMEIDA E GOMIDE REIS, 1984 p. 49).

Conforme destacam os autores, quando ingressam na PM, grande parte dos policiais não revelam vocação para a profissão. Por isso, precisam passar pela formação inicial e continuada sendo esses requisitos essenciais para que consigam desempenhar um bom trabalho junto à comunidade e atenda aos anseios da corporação.

Por essa razão, a seleção de candidatos para atuar na polícia militar precisa ser pautada em rigor envolvendo como principal requisito a vocação, bem como a vocação, a habilidade para observar, a sagacidade, o conhecimento da cultura policial, a educação e disciplina. Além disso, é necessário ser discreto (a), persistente, corajoso (a) entre outros requisitos que se refletirão de maneira positiva na atuação profissional do policial militar (ALMEIDA; GOMIDE REIS, 1984).

Poncioni (2005) relata que já aconteceram várias mudanças no sentido de se preparar melhor o policial para atuar, mas ainda existem lacunas em relação a implementação de métodos e técnicas eficazes e que não estejam pautadas apenas na atividade em si, mas no ser que existe em cada sujeito abordado ou conduzido por um policial, além da prática dentro dos quartéis ou na rua.

A profissionalização do policial acontece dentro do próprio corpo ocupacional e por meio das relações que são construídas entre as categorias e/ou corporações durante a atuação do policial. Ocorre também em sua interação como Estado e com a sociedade. Desse modo, os procedimentos institucionais que tornam possível a profissionalização de um policial (SILVA; RAMALHO, 2017).

A formação profissional também aprimora o trabalho e as relações dos policiais com a comunidade, pois, quanto mais ampla for essa formação, mais ele terá condições de atender melhor, principalmente no que diz respeito ao trabalho envolvendo o público externo como qual o policial se interage todos os dias tanto no policiamento ostensivo, quanto em abordagens. É nesse momento que ele coloca em prática os conhecimentos e competências aprendidos na seleção inicial e aprimoradas por meio de capacitações dentro e fora da corporação.

Conforme Almeida e Gomide Reis 1984, p. 50)

Muitas das qualidades necessárias para um bom desempenho do policial são plenamente comprovadas numa seleção inicial, por meio de testes de escolaridade, testes psicológicos, exame de saúde e entrevista com o candidato. No entanto, será necessário dar continuidade a esse processo a partir de acompanhamento contínuo, viabilizando uma observação

prolongada e sistemática da personalidade do egresso. Tal procedimento poderá ser viabilizar subsídios necessários para uma orientação segura e eficiente que atenda as exigências do indivíduo quanto ao desejo de ascensão dentro da corporação.

Conforme exposto, a formação profissional é indispensável ao policial militar. Esse profissional precisa ter em mente que sua atuação deve romper paradigmas cristalizados de que o trabalho do PM é meramente técnico e que não requer formação contínua. Pelo contrário, um policial bem capacitado é capaz de atender às demandas que lhe são postas em vários segmentos dentro da corporação como, por exemplo, na administração, na educação (como docente), na área operacional entre outros. É de extrema importância que a população enxergue o policial nessa perspectiva sabendo que poderá contar com ele quando necessitar.

Silva e Ramalho (2017) ao tratarem de formação profissional policial comentam que esse é termo polissêmico, uma vez que além de significar de algum modo, meio e processo pelo qual a corporação e seus membros podem alcançar *status* de instituição legal e legítima diante da sociedade, também é uma profissionalização já que é uma preparação contínua e permanente que visa preparar o policial para atuar com eficiência de modo a atender aos anseios da sociedade. Isso é, trata-se de um processo permanente no qual o policial terá a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e requalificar para atender as demandas da comunidade.

Almeida e Gomide Reis (1984) ressaltam que a formação do policial militar realizada num ambiente pautado pela hierarquia e pela disciplina são essenciais para que ele não somente aprenda regras e exigências para atuar conforme preconizam as regras da corporação, mas também melhore seu desempenho profissional. Além da formação inicial, o policial também recebe uma voltada para a manutenção das competências e habilidades que foram contempladas no processo inicial.

Nesse sentido, Almeida e Gomide Reis (1984, p. 53) afirmam que

A Instrução de Manutenção tem como objetivo atualizar e ampliar os conhecimentos adquiridos, assim como corrigir os desvios e/ou procedimentos oriundos da prática, uma vez que, nesta etapa, o ensino deixa de ser acadêmico. Torna-se então de grande importância, a Instrução de Manutenção, uma vez que viabiliza possibilita a retroalimentação das fases anteriores tais como: recrutamento, seleção e formação profissional preparando a estrutura para a implementação das fases ulteriores (orientação e aprimoramento profissional).

Essa formação tem como propósito aprimorar os conhecimentos que o policial já possui e é nessa dinâmica que ela conhece melhor seu trabalho, aprende a

lidar com as pessoas numa perspectiva mais humana e se coloca como mediador e não simplesmente como autoridade quando estiver realizando seu trabalho.

Nesse momento o profissional também estará potencializando suas competências, tendo em vista o longo processo de estudos em que ele precisa se envolver tanto quanto egressa na corporação, quanto presta serviços em nome dela.

De acordo com Ramalho; Nuñez e Guathier (2004) citados por Silva e Ramalho (2017) a profissionalização não apenas um *status*, pois, em torno dela estão uma série de interesses e necessidades sendo que a principal é a melhoria dos serviços prestados à comunidade. É um processo dinâmico que acontece tanto em âmbito interno, quanto externo, além de ser uma categoria ocupacional que visa manter o nível profissional já alcançado, pois, se o policial não for a busca de novos conhecimentos ela correrá o risco de saber desempenhar apenas uma função. De outro modo, aquele que procura a capacitação para melhorar sua atuação profissional, poderá contribuir tanto para seu crescimento pessoal, quanto profissional sendo esse um dos principais objetivos a serem alcançados pelo profissional militar, já que esse processo é também político, ideológico, técnico e ético.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção deste artigo se deu a partir de revisão da literatura por meio de pesquisas em artigos e obras que trazem o assunto. No processo de análise do material pesquisado encontrou-se pontos de vistas convergentes entre os autores.

Em relação à profissionalização do policial tanto Cardoso (2010) quanto Poncioni (2005) concordam que a formação, quer seja inicial, quer seja continuada requer os envolvidos a priori sintam a necessidade de aprimorar conhecimentos e buscar subsídios para que essa formação aconteça da melhor maneira possível tendo em vista que no exercício da sua profissão o policial se depara com distintas situações que requer conhecimento técnico e tático, principalmente nas questões de garantias de direitos humanos que tem sido muito discutido nos últimos anos.

Poncioni (2005) chama a atenção para os iniciantes a exemplo daqueles que acabaram de sair do curso interno na Academia de Polícia e são colocados nas ruas para atuar. Para o autor, ainda que esses policiais passem por um intenso processo de formação, ele ainda necessita se capacitar, pois, o contato com o cidadão

nas ruas e as distintas demandas exigirá melhoria contínua do trabalho desses profissionais.

Cardoso (2010, p. 54) demonstra em seu estudo que a profissão está diretamente ligada ao futuro escolhido pelo indivíduo e assim se considera suas capacidades, potencialidades, aptidões entre outros. Esse profissional é quem definirá de que modo conduzirá esse processo dentro de seu cotidiano laboral sabendo que a sociedade muda a todo o momento sendo necessário, portanto, se adequar a tais mudanças.

Em complemento, Cruz e Brasil (2012) lembram que a segurança pública de um modo geral, enfrenta desafios cotidianos cujas mudanças estão no seio da própria sociedade, em meio a grupos fragilizados onde um pequeno grupo, no caso os criminosos se tornam mais fortes pelo fato de portarem uma arma e de possuírem mecanismos que inferiorizam suas vítimas tornando-a vulneráveis e com sensação de insegurança e de impunidade ao mesmo tempo sendo que esse último, afeta diretamente o policial militar que desempenha seu labor diário em prol da sociedade, mas, por vezes esse trabalho não consegue obter o êxito desejado.

É exatamente nesse aspecto que a formação faz a diferença, tendo em vista que pode contemplar todas as áreas possíveis estando também disponíveis em diversas fontes e instituições.

Contudo, é importante se apropriar de todo o processo aprendido, tendo em vista que essa formação precisa ser um ponto forte na melhoria dos serviços prestados, tendo já que a falta de algumas competências e habilidades nem sempre são recorrentes de uma má formação e sim da maneira como o profissional se apropria dos conhecimentos para colocá-los em prática.

A formação policial é muito importante e é reconhecida não somente na modernidade tendo em vista que há vinte anos, Almeida (1984) já vislumbrava essa relevância ao mencionar que a profissão do policial requer um alto grau de obediência e desprendimento até mesmo de sua vida pessoal a depender da situação, pois, existem momentos que exigem concentração, tática e obediência às normas da Corporação.

Nesse sentido, Almeida (1984) se refere ao conhecimento técnico-operacional da Polícia Militar, tendo em vista que tais aspectos são cobrados constantemente sendo condição básica para a permanência do policial na corporação.

Foi observado no trabalho de Poncioni (2005) que o policial é um aplicador imparcial da lei, relacionando-se com os cidadãos profissionalmente, em condições

neutras e distantes, cabendo-lhe cumprir os deveres oficiais, seguindo os procedimentos rotinizados, independentemente de inclinações pessoais e a despeito das necessidades do público não enquadradas pela lei.

Todo esse processo de rotinas, cumprimentos de escalas, contato com a população, exposição a situações extremas a exemplo daqueles que fazem o policiamento ostensivo requer uma formação contínua do policial sendo que o próprio desenvolvimento do profissional no cotidiano das cidades já demonstra que houve uma mudança na formação do policial, pois, muitos quando se ingressam na Academia já possuem um curso superior na área de segurança pública e nesse caso fica mais fácil de aprimorar seus conhecimentos a partir daquilo que será ensinado.

Uma observação importante feita por Poncioni (2005) refere-se à necessidade de se realizar cursos de formação continuada dentro da própria Polícia Militar, pois, assim sendo esses cursos surgiriam das necessidades específicas da Corporação. Essa formação se refletiria no cotidiano profissional já que a sociedade conseguiria vislumbrar as mudanças ocorridas a partir desse processo de formação.

Conforme lembrado por Almeida e Gomide Reis (1984) a necessidade de se prestar serviços eficazes dentro da PM deve partir na seleção de candidatos, sendo que o principal requisito é a vocação, tendo em vista que uma pessoa que não tem essa vocação certamente não será um bom profissional cujas características são: habilidade para observar, sagacidade, conhecimento da cultura policial, educação e disciplina.

A partir do exposto pelos autores foi possível compreender a importância da formação policial e ao mesmo tempo responder à questão problema, pois, a formação não somente é importante como também necessária e pode ser potencializada tanto na Academia, quanto em outras instituições especializadas.

#### **4. CONCLUSÃO**

A reflexão viabilizada por meio de revisão da literatura permitiu ampliar os conhecimentos acerca da profissionalização do policial militar. Considerou-se a importância dessa formação diante de tantas situações enfrentadas pelo policial que requerem conhecimento técnico e tático.

Todas as competências e conhecimentos adquiridos desde o momento da formação inicial são essenciais para a prestação de um serviço que atenda aos

anseios da comunidade. Atualmente verifica-se que a maioria dos egressos na Polícia Militar já possui um curso de graduação ou técnico na área de segurança sendo um aspecto muito positivo, pois estarão mais aptos à formação ofertada pela academia que virá como complemento.

Nesse sentido é de grande importância que o profissional sinta-se motivado a esse processo de profissionalização, pois, essa satisfação se traduz nos serviços prestados à comunidade. Por outro lado, essa formação precisa ser devidamente estruturada e planejada com infraestrutura organizada, uma vez que no período de formação, vários aspectos influenciam diretamente de maneira quantitativa e qualitativamente, no seu desenvolvimento, sendo eles humanos e materiais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nilton de; Reis, Marco Anidnio GOMIDE. Profissionalização: fator de eficácia na atividade Policial-Militar. **O Alferes**, Belo Horizonte, 02 (02): 43-67, jan./abr. 1984.

BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. **O Militar e o Cientista**: trajetória profissional e cultura policial dos oficiais de uma polícia militar brasileira (2013) Disponível em <<http://www.anpocs.com/index.php/papers-37-encontro/st/st28/8585-trajetoria-profissional-e-cultura-policial-em-uma-policia-militar-brasileira/file>> Acesso em 29 jan. 2018.

BRITO, Alexandre Sant'Ana de; SOUZA, Lídio. Representações sociais de policiais civis sobre profissionalização. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 6, nº 12, jul/dez 2004, p. 304-327.

CARDOSO, Aderivaldo. **Profissionalização da Polícia**: Em busca de excelência ou de poder político? (2010) Disponível em <<https://aderivaldo23.wordpress.com/2010/05/19/profissionalizacao-da-policia-em-busca-de-excelencia-ou-de-poder-politico>> Acesso em 29 jan. 2018.

CRUZ, Lara Abreu; BRASIL, Maria Glaucíria Mota. Limites da formação profissional policial militar: o caso ronda do quartirão. **OPIS**, Catalão, v. 12, n. 2, p. 326-344 - jul./dez. 2012.

MORESI, E. **Metodologia de pesquisa**. Série didática, UCB, 2003. 108 p. Disponível em: <[http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi\\_2003.pdf](http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi_2003.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2018.

PONCIONI, Paula. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do Estado do Rio de Janeiro. **Soc. estado**. [online].

2005, vol.20, n.3, pp. 585-610. ISSN 0102-6992. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-6992200500030000>

SILVA, João Batista da. RAMALHO, Betânia Leite. **O processo de profissionalização no exercício da atividade da polícia militar do Rio Grande do Norte** (2017) Disponível em < <http://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2017/22/o-processo-de-profissionalizacao-no-exercicio-da-atividade-da-policia-militar-do-rio-grande-do-norte.pdf> > Acesso em 3 abr. 2018.